IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DEZEMBRO 2014 €1.25 Nº 164/165

S. NICOLAU O VERDADEIRO PAI NATAL

TESTEMUNHOS DE NATAL

A IGREJA TEM NOVO PRESBÍTERO

DESAFIOS E FUTURO DA COMUNHÃO ANGLICANA

O PACTO BATISMAL E MISSÃO DA IGREJA

Editorial

«Até que a morte nos separe …….»

De ano para ano, cada vez mais Igrejas e dioceses anglicanas em toda a Comunhão procuram quebrar o silêncio, desafiar preconceitos e comprometer homens e mulheres em ações que previnam e coloquem um fim à violência de género. Estes esforços ganham uma expressão mais visível e comprometida na campanha internacional [1] «16 dias de ação contra a violência de género» que anualmente se realiza entre 25 de Novembro (Dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres) e 10 de Dezembro (Dia dos Direitos Humanos). O princípio desta campanha que mobiliza Igrejas e cristãos em todo o mundo é o de que prevenir e por fim a esta violência que afeta particularmente mulheres no contexto da violência doméstica é trabalho e responsabilidade não só de mulheres como de homens, rapazes e raparigas. Só juntos poderemos dar um testemunho da nossa fé cristã que afirma que homens e mulheres são criados à imagem de Deus. Somos filhos e filhas de Deus, igualmente preciosos e amados.

As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como «qualquer ato de violência baseado no género que resulta em, ou está prestes a resultar, em dano sexual ou mental ou sofrimento para a mulher, incluindo ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária da liberdade, quer ocorra em público ou na vida privada». Numa carta dirigida às Igrejas os primazes da Comunhão Anglicana referem que as Igrejas devem aceitar a sua responsabilidade no perpetuar de atitudes opressivas na sociedade para com as mulheres e raparigas. Devem as Igrejas em penitência e fé caminhar no sentido de se tornarem um testemunho vivo da crença de que ambos homens e mulheres são criados à imagem de Deus.

A sociedade Portuguesa no seu todo confronta-se hoje com este drama. No nosso país o número de mulheres assassinadas e o das que sofrem qualquer outro tipo de violência é alarmante. As causas são diversas e paradoxalmente aquela que constitui uma promessa de amor e um compromisso perante Deus no casamento, transforma-se por deturpadas razões culturais numa justificação para a prática de hediondos atos.

É um problema transversal que não conhece fronteiras ou classes sociais e que tem que mobilizar todas as forças vivas e nelas as Igrejas. Ignorá-lo por desconhecimento ou preconceitos culturais é pecado. O movimento Ecuménico em Portugal sustentado na fé e nos valores cristãos deve-se empenhar no sentido de promover a reconciliação e a defesa das vítimas de violência promovendo a justa comunhão entre homens e mulheres, no seio da Igreja e na sociedade. É um drama demasiado grande para ser enfrentado separadamente pelas Igrejas.

No final de 2014, são já cerca de 50 as mulheres assassinadas e milhares as vítimas de violência doméstica em Portugal, nas quais se incluem também os homens. Silenciar ou esquecer este drama não permite honrar a memória destas vítimas, mulheres, homens e crianças, filhas e filhos de Deus, iguais a todos, na dignidade que lhes assiste e no amor a que têm direito. Sustentado nas palavras de Jesus : «Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt 5,9), que cada leitor(a) assuma o compromisso de ser bem-aventurado aos olhos de Deus contribuindo para a erradicação deste flagelo.

1. http://16dayscwgl.rutgers.edu/

O Diretor

Assine já!
O Novo Despertar digital

registe-se em** www.igreja-lusitana.org **para receber a newsletter.
faça um gosto: www.facebook.com/igrejalusitana

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Pastor Jorge Barros, Joana Pina Cabral, D. Fernando da Luz Soares, Catarina Sá Couto, Cónego Jim Rosenthal, António Vaz Pinto, Maria Carlos Costa, Manuel Guedes Vieira, Rev. José Manuel Cerqueira, D. Pierre Whalon, José António Afonso **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Greca. O Novo Despertar é um orgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessáriamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 **(Millennium BCP) Capa:** Figura de S. Nicolau com o Sr. Arcebispo de Cantuária na celebração anual do dia de S. Valentim na Diocese de Cantuária.

Olhares e vozes de crianças que nos interpelam no Natal de Jesus

Bispo Diocesano Jorge Pina Cabral

Se não se transformarem e não se fizerem como crianças, garanto-vos que não entram no reino dos céus (Mateus 18, 3)

Sabendo que os evangelhos não são biografias da vida de Jesus percebemos a razão pela qual são omissos relativamente ao período da sua infância. Com efeito, os evangelhos foram escritos muitos anos depois da morte de Jesus (o de Marcos que é o mais antigo foi escrito cerca do ano 70) com o propósito de apresentar a sua pessoa e obra como Messias (Mc 8,29), Filho de Deus (Mc 1,1), Filho de David (Mt 1,1), Senhor (Mt 12,8) e Emanuel -Deus connosco (Jo 10,30). Centram-se assim no ministério público iniciado por Jesus por volta dos seus 27 anos e partem dos acontecimentos da sua paixão, morte e ressurreição. Mesmos os chamados evangelhos da infância de Lucas 1-2 e Mateus 1-2 não são propriamente relatos de história factual, mas antes da história da salvação.

Estes dados contudo, não nos devem fazer esquecer o facto de que Jesus viveu uma infância em Nazaré (Lc 4,16) como a de qualquer outra criança, inserido num determinado contexto familiar, social e religioso que o foi marcando nas suas diferentes vivências e apurando naturalmente a sua compreensão da vida e da sua vocação. O que somos em adultos deve-se muito às experiências e vivências da nossa infância, particularmente as mais exigentes sejam elas alegres ou tristes. E se queremos respeitar a humanidade de Jesus deveremos também respeitar a sua infância, que embora por nós desconhecida, não deixou certamente de influenciar o seu ministério enquanto adulto.

No nosso mundo de adultos, ditos responsáveis e conhecedores de tudo, esquecemo-nos facilmente do mundo das crianças, por muitos considerado secundário, ingénuo e apenas uma fase a percorrer. Antoine de Saint-Exupéry já nos alertava para esta realidade quando no prólogo do seu livro «o Principezinho» escreveu : «Todas as pessoas crescidas começaram por ser crianças. Embora poucas se recordem disso».

Na fidelidade ao Deus-menino, que o Natal sempre nos revela, guardo comigo o olhar triste e profundamente interpelador de duas crianças chorando a morte da mãe, vítima de um bombardeamento na guerra civil na Síria. Guardo também as vozes «escritas» das crianças portuguesas, chamadas a pronunciarem-se sobre o impacto da crise económica nas suas vidas, conforme consta do importante relatório recentemente editado pela unicef – Comité Português [1]. Olhares e vozes que se cruzam sobre uma mesma realidade humana e que nos surpreendem pela sua profundidade e clarividência.

> “A renovada celebração do Natal do menino Jesus, comporta este renovado apelo divino de nos assumirmos como crianças perante Deus”

Perceções e análises da vida e da crise que revelam uma consciência apurada das dificuldades do quotidiano e exprimem apesar de tudo um testemunho de esperança no meio das dificuldades. As crianças não são mais espectadores passivos da realidade, dado que, pela dinâmica das circunstâncias se tornaram já, sem dúvida, intervenientes na construção do seu próprio futuro.

O velho adágio «cresce e aparece» tornou-se 25 anos após a declaração dos Direitos da Criança, na mobilizadora exortação «aparece, e cresceremos juntos». Crescer enquanto adultos na redescoberta da inocência e da pureza infantil, e no assumir sem vergonha da esperança e da alegria presente em cada criança. Guardando a experiência da vida, deveremos assumir de novo o que de mais profundo e belo trazemos da nossa infância, e tudo aquilo, que é muito, que as crianças do nosso tempo nos querem oferecer.

A renovada celebração do Natal do menino Jesus, comporta este renovado apelo divino de nos assumirmos como crianças perante Deus, na nossa necessidade permanente do Seu amparo e proteção. Mas comporta igualmente a necessidade de nos olhares e vozes das crianças do nosso tempo percebermos a presença do Deus menino, que por ser menino não deixa de ser Deus.

Um Santo e Feliz Natal na (re)descoberta do menino Jesus e do menino que existe em cada um de nós.

\+ Jorge

1. As Crianças e a Crise em Portugal - Vozes de Crianças, Politicas Públicas e Indicadores Sociais, 2013, www.unicef.pt

Participantes no campo de férias

Recordando… a criação do DMIL

Com a aprovação dos estatutos (por unânimidade e aclamação) que se verificou em reunião Sinodal de 1992, ficou criado o DMIL-Departamento das Mulheres da Igreja Lusitana.

Ao longo deste período, desde 1992 até 2014, muitas foram as acções que as mulheres da igreja desenvolveram, não só ao nível das comunidades em que estão inseridas, mas também no âmbito Diocesano.

Quando se fala da relação Mulher/Igreja, deve-se encará-la não como um princípio tradionalmente estabelecido, mas tratando-se de um dom espiritual.

É através desse dom que se adquire a experiência de atender e cuidar do próximo, de saber escutá-lo, de humanizar a própria sociedade e de procurar formas de estar e de agir, dentro e fora da igreja.

É pela voz de Jesus, que ressoa na intimidade de cada mulher, que esta manifesta a disponibilidade para o Seu serviço e testemunha o Evangelho pela acção do Espírito Santo, com uma resposta actuante e positiva ao Seu chamamento.

Foi deste jeito de encarar a missão das mulheres, que a direcçao do DMIL organizou e levou a efeito durante vinte anos ininterruptos, os campos de férias destinados aos membros séniores da Igreja Lusitana, e também a amigos e familiares.

Iniciou-se esta actividade no ano de 1995, com apenas 18 participantes, mas durante os anos seguintes, a média passou para 30 e como curiosidade, o escalão etário daqueles que frequentaram estas férias, foi de 75 anos, abrangendo membros dos dois Arciprestados.

O Vigésimo Campo de Férias do DMIL

Este ano o campo de férias do DMIL teve lugar na Fundação INATEL na Foz do Arelho, de 14 a 21 de Setembro de 2014.

O tema proposto para reflexão durante a semana, foi: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46 vers.1)

Tal como em todos os campos de férias, viveram-se momentos de intimidade com Deus através de orações e cânticos, leitura da Sua Palavra, partilha de poemas e de experiências reais.

Estando o Bispo D. Jorge ausente do país nessa semana, esteve presente para celebrar a Sagrada Eucaristia e meditar sobre o tema do campo de férias, o Bispo Emérito D. Fernando. Também nesse culto se exaltou o 20º aniversário dos campos de férias, e se recordaram os participantes em anos anteriores, e que já se encontram na glória de Deus.

Vivenciaram-se oito dias extraordinários em alegria, em amor, replectos de atenção e de cuidados ao “outro”.

Para tudo isto acontecer, teve influência o jogo do amigo secreto, (que já ninguém dispensa) e que contribui para um clima de união entre os participantes, não apenas os que já se conhecem, mas também aqueles que tomam parte nas férias pela primeira vez, sentindo-se acarinhados e inseridos de um modo particular.

Proporcionar férias a quem já não as pode fazer sózinho, significa ter em conta as condições logísticas próprias para as diferentes situações, organizar passeios ajustados, tanto pedestres como em autocarro, ter em atenção todos os factores de bem estar que as pessoas necessitam.

VEM E SEGUE-ME S. Marcos 10, 17-22

Foi o lema e simultâneamente convite do XXV Campo de Férias da Igreja Lusitana, que acolheu resposta de 60 adolescentes acompanhados dos Monitores, durante 8 dias na Quinta da Fonte Quente, Tocha, de 3 a 10 de Agosto.

Diáriamente os Estudos Bíblicos, os workshops, as tarefas os jogos e outras dinâmicas marcaram o ritmo que acima de tudo permitiu a relação interpessoal, a entreajuda, a oração e descoberta da pessoa viva e maravilhosa de Jesus.

UNIDOS fomos capazes e audazes e permitimos que através de nós outros sentissem a Alegria pura e maravilhosa que brota do encontro com Jesus, aquele que é a Videira, que permanece e responde em todos os tempos e corações.

Que o nosso SIM possa persistir e permanecer como um ramo UNIDO à VIDEIRA e o FRUTO surgirá e será Bom. No Sábado, 9 de Agosto, realizou-se o Dia da Família com uma Celebração Campal, presidida pelo Bispo D. Jorge Pina Cabral que juntou num ambiente de convívio e louvor mais de 130 pessoas.

Testemunho de uma monitora

por Catarina Sá Couto

Desde os meus doze anos frequentei as várias edições dos campos de férias da igreja lusitana.Olhando para trás reparo na importância que aquelas semanas de partilha e reflexão tiveram em todo o meu desenvolvimento enquanto pessoa, crescendo na fé. Sinto-me grata por todos aqueles que deram um pouco de si e contribuíram para este percurso.

Este ano foi-me proposto um novo desafio, ser monitora de grupo na XXV edição dos Campos de Férias – “Vem e Segue”. Todo o contributo que os Campos de Férias despertaram em mim, fizeram-me encarar este convite com imensa alegria mas igualmente com alguma responsabilidade. Como podia eu lançar a semente ou regar a fé num jovem e conseguir o que por mim outros fizeram?

Não sei se alcancei essa missão mesmo porque, tal como aconteceu comigo, e como reflectem as palavras sábias do nosso caríssimo coordenador e agora presbítero Sérgio Alves: “Temos de esperar que a semente cresça, a Palavra produz efeito por si a brotar dentro de alguém, ainda que não se veja instantaneamente”. Na verdade a própria palavra ajudou-me a mim, em novas reflexões, e o ter de saber mais para explicar nos estudos bíblicos aos jovens no campo não deixou de me dar outros conhecimentos que posso aplicar na minha vida, conhecendo mais sobre Jesus, da entrega que ele nos convida a abraçar, permitindo-me lançar rede mais além. Já dei por mim a falar das envolvências da parábola dos talentos a pessoas que ainda não encontraram a fé na sua vida; sair à noite com os amigos e acabar a falar na parábola do homem rico como não tendo um significado literal mas que a pergunta poderia ser outra para cada filho de Deus consoante a sua individualidade e o que lhe é mais importante.

Ficam nos nossos corações, além das lições preciosas deste nosso melhor amigo Jesus, as recordações de uma semana incrível que contou para além das caras habitualmente conhecidas, com os colegas da igreja anglicana espanhola e com uma série de outros meninos nas quais a vida de algum modo nos fez cruzar.

Resta o abraço fraterno e a saudade que aperta. Um Viva a estes 25 anos de campos de férias da Igreja Lusitana, que se multipliquem e prosperem!